

Hospital de Base polui Paranoá

Tanque que alimenta caldeiras se rompe e lança combustível no lago, matando centenas de peixes

SILVIO DONIZETTI
Especial para o JBr

Um vazamento em um dos dois tanques de óleo combustível que aquecem a caldeira do Hospital de Base formou ontem pela manhã uma mancha negra de aproximadamente cinco quilômetros de extensão na orla do Lago Paranoá, partindo da Associação dos Servidores do Banco Central (Asbac) em direção ao Lago Norte. À tarde, com a mudança do vento, o óleo que continuava a escorrer era lançado rumo à ponte Costa e Silva. Como consequência do acidente, centenas de peixes apareceram boiando na beira do Lago.

Com o rompimento da tubulação da caldeira, o óleo caiu direto na galeria pluvial do Hospital e percorreu cerca de 10 quilômetros, nos canos subterrâneos, até desembocar no terminal em frente à Asbac.

Impunidade - O cálculo da abrangência do acidente ecológico foi feito pelo chefe da Divisão de Manutenção da Asbac, Alderico Martins da Silva, há 16 anos no cargo. A Caesb e a Sematec inicialmente classificaram os prejuízos para o meio-ambiente como "danos mínimos". Mas no final da tarde equipes dos dois órgãos vasculhavam a área do vazamento para avaliar os estragos e procurar conter o derrame de óleo. A Sematec não tinha prevista nenhuma punição para o hospital, apesar de ter emitido, na última quinta-feira, contra o HB uma notificação de número 1.092, devido ao vazamento do óleo.

Desde 1994, o órgão vem notifi-

cando o hospital sobre a necessidade da construção de uma caixa de contenção para evitar acidentes como o que poluiu o lago. No ano passado, vazamento idêntico foi verificado nas caldeiras do Hospital Sara Kubitschek, inundando o lago de óleo.

Poluição - O médico Antônio Carlos Barroso, da direção do Hospital de Base, afirma que o vazamento em um dos tanques de óleo combustível da caldeira do HB

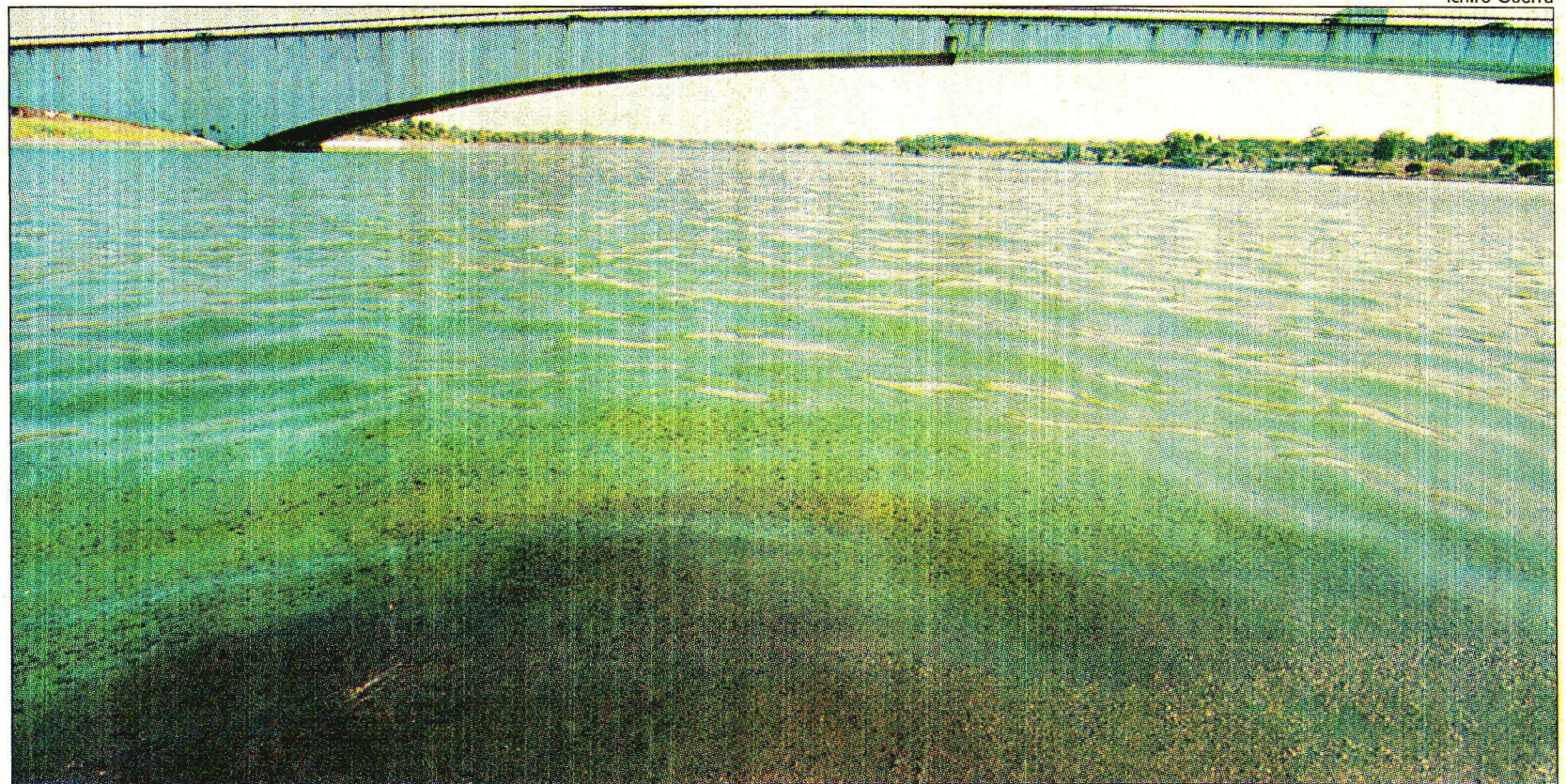
começou entre domingo à noite e segunda-feira de manhã, quando o reparo teria sido feito. Cada um dos dois tanques tem capacidade para 10 mil litros de óleo. "Mas o tanque onde houve o vazamento tinha menos da metade de combustível e já ia ser substituído", minimiza Barroso.

Segundo Alderico Martins, o óleo

começou a descer pelo terminal da galeria de águas pluviais da Caesb, que está localizado na marina da Asbac, por volta das 16h30. Pouco tempo depois, os cerca de 200 metros da margem que pertence ao clube ficaram totalmente manchados. Ficamos com barcos, o pier e o prédio da sede social totalmente sujos. Mas o pior é o estrago para o meio-ambiente, com a morte de peixes e a contaminação da água", opina Alderico Martins.

Ele acrescentou que com a inversão térmica, que ocorre nesta época do ano, os funcionários da Asbac retiraram cerca de 200 peixes mortos, somente nas margens do clube. O terminal é considerado uma área crítica com o lançamento de esgoto através de ligações clandestinas que desembocam nas galerias pluviais.

Hospital vem sendo notificado pela Sematec desde 1994 para que construa caixa de contenção, o que evitaria o acidente



Óleo que escapou de um dos tanques das caldeiras do Hospital de Base invadiu o lago, formando uma mancha de mais de cinco quilômetros



Com o rompimento do tanque das caldeiras do HBDF, óleo escorreu pelas galerias pluviais e provocou a morte de centenas de peixes

Ichiro Guerra

Ichiro Guerra